



**FENOLÓGIA DA ESPÉCIE – *Ananas comosus* (L.) Merr. var. *erectifolius* (L. B. Smith) Coppens
& F. Leal.**

Meiciane Ferreira Campelo¹, Osmar Alves Lameira², Luan dos Santos Mavão³, Rafael Marlon Alves de Assis⁴

¹Doutoranda¹, PPGBIONORTE, meicianecampelo@gmail.com

²Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental- osmar.lameira@embrapa.br

³Graduando de Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, luanmarvao@hotmail.com

⁴Mestrando, Universidade Federal de Lavras, rafamarlon7@gmail.com

Resumo: O curauá *Ananas comosus* var. *erectifolius*, pertencente à família Bromeliaceae, apresenta dois tipos, a roxa e a branca. É uma espécie amazônica que possui potencial para a indústria, principalmente a automotiva, para a utilização das suas fibras em substituição a fibra de vidro. O objetivo do trabalho foi de identificar o período de floração e frutificação do curauá correlacionando com a precipitação pluviométrica com a finalidade de indicar a época mais adequada para a coleta e utilização do material vegetal da espécie. Os valores de precipitação pluviométrica foram obtidos da estação meteorológica da Embrapa Amazônia Oriental, utilizando-se a média acumulada mensal para o mesmo período estudado. Para o estudo foram observados 10 indivíduos de 2 acessos de curauá. No BAG de Curauá para o acesso Ponta-de-pedras foram registrados sete meses de floração e nove meses de frutificação, respectivamente, com as maiores médias (12,0 e 19,3) de número de dias ocorridas nos meses de agosto e setembro. Para o acesso Diamantina ocorreu cinco meses de floração e frutificação o ano todo, respectivamente, com as maiores médias (9,3 e 24,3) de número de dias registradas no mês de agosto coincidindo com o período de menores valores de precipitação pluviométrica. Os acessos apresentam as fenofases influenciadas pela precipitação pluviométrica, devendo a coleta do material vegetal levar em consideração o número de dias de ocorrência das fenofases.

Palavras-chave: floração, frutificação, precipitação pluviométrica, curauá

Introdução

Planta característica da Amazônia paraense, o curauá *Ananas comosus* (L.) Merr. var. *erectifolius* (L. B. Smith) Coppens & F. Leal., planta Monocotiledônea, pertencente à família Bromeliaceae, possui porte herbáceo e apresenta duas variedades: a roxa e a branca, cresce até em solo arenoso e pouco fértil chegando a atingir entre um metro e um metro e meio de altura. Estudos garantem o seu grande potencial de utilização na indústria, sua fibra é aproveitada na fabricação de cordas, sacos, utensílios domésticos e amplamente utilizado pela indústria automobilística para construção de freios e outras peças para veículos em substituição à fibra de vidro, devido à sua resistência, maciez e peso reduzido (PEREIRA et al., 2007). Além disso, estudo feito por Fujihashi e Barbosa (2002) demonstraram que o curauá também é



considerado uma espécie medicinal por possuir propriedade antimicrobiana.

O conhecimento do comportamento fenológico, no caso da floração e frutificação das plantas, norteia estudos para a utilização desse vegetal como matéria-prima para obtenção de derivados e usos medicinais (CARNEIRO; MAPELI, 2013). Os estudos sobre fenologia abordam os diferentes eventos biológicos repetitivos que ocorrem, durante o ciclo de vida das plantas, dentre estes eventos estão o florescimento, a frutificação, (NEVES et al., 2010).

O objetivo do trabalho foi de identificar o período de floração e frutificação de acesso do BAG de Curauá e sua correlação com a precipitação pluviométrica com a finalidade de indicar a época mais adequada para a coleta e utilização do material vegetal da espécie.

Material e Métodos

A área de estudo realizada foi no Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de Curauá conservado no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental situada no município de Belém-PA, localizado a 1° 27' 21'' S de latitude e 48° 30' 14'' W de longitude, com altitude de 10 m e temperatura média anual de 30°C. Para as observações fenológicas foram selecionados 10 indivíduos de 2 acessos de curauá, Ponta-de-pedras e Diamantina. As avaliações foram realizadas diariamente pela manhã durante o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2016. Foram avaliados parâmetros agrônômicos específicos, frutificação e floração do curauá. Todos os dados coletados foram anotados em fichas de campo e tabulados em planilhas do Excel. Após as avaliações foram construídos gráficos para as espécies em cada subfase, demonstrando as médias de dias de floração e frutificação. Os valores de precipitação pluviométrica foram obtidos da estação meteorológica da Embrapa Amazônia Oriental, utilizando-se a média acumulada mensal para o mesmo período estudado.

Resultados e Discussão

No BAG de Curauá para o acesso Ponta-de-pedras foram registrados sete meses de floração e nove meses de frutificação, respectivamente, com as maiores médias (12,0 e 19,3) de número de dias ocorridas nos meses de agosto e setembro. Para o acesso Diamantina ocorreu cinco meses de floração e frutificação durante o período de avaliação, respectivamente, com as maiores médias (9,3 e 24,3) de número de dias registradas nos meses de agosto coincidindo com o período de menores valores de precipitação pluviométrica (Figuras 1 e 2). Foram observados que no período de fevereiro a maio onde foram registrados elevados valores de pluviometria não ocorreu floração, principalmente, nos meses de fevereiro e março para o acesso Ponta-de-pedras e prolongando-se até maio para o acesso Diamantina e nos meses de outubro e novembro não houve floração para os dois acessos. Quanto á frutificação não houve registro no período de maio a julho para o acesso Ponta-de-pedras, período com precipitação entre 150 e 250 mm.



Os resultados demonstraram que a precipitação pluviométrica influenciou a ocorrência das fenofases em ambos os acessos de curauá.

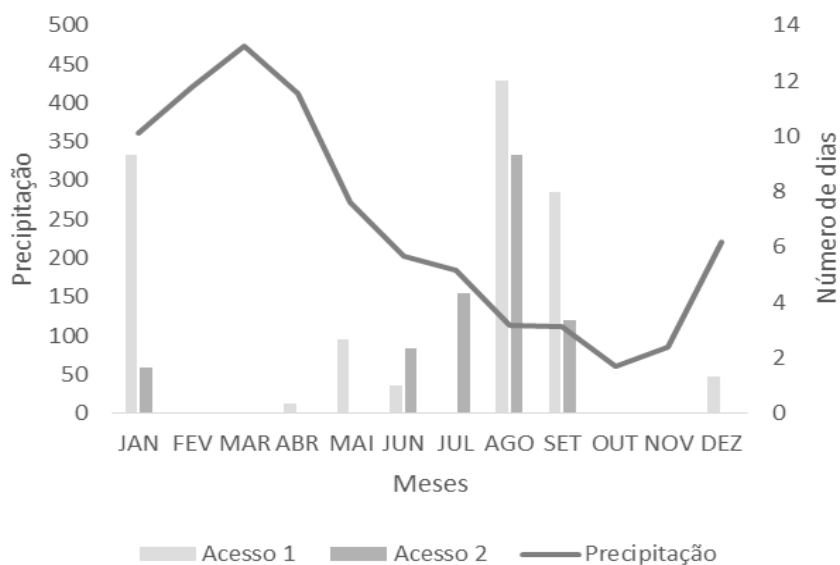


Figura 1: Média do número de dias de floração dos acessos Ponta-de-pedras (1) e Diamantina (2) do BAG de Curauá, e da precipitação pluviométrica no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2016.

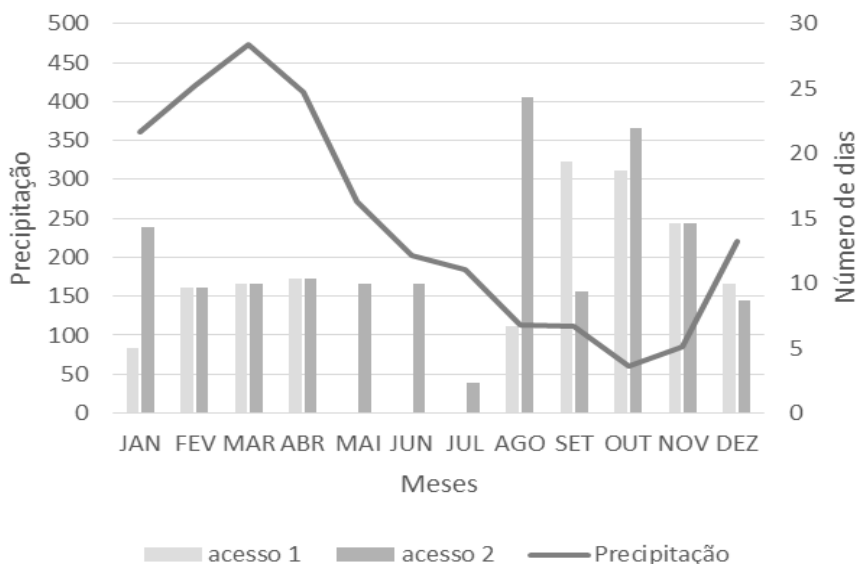


Figura 2: Média do número de dias de frutificação dos acessos Ponta-de-pedras (1) e Diamantina (2) do BAG de Curauá, e da precipitação pluviométrica no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2016.

O conhecimento das fenofases serve como base para a coleta de material vegetal quando a espécie é utilizada com fins terapêuticos, a época de colheita inadequada pode acarretar no material vegetal uma redução do valor terapêutico e/ou predominância de princípios tóxicos (CARVALHO, 2012). Segundo Prause e Angeloni (2000), há uma relação direta entre os eventos de fenofases (floração, frutificação e



outros) com as condições ambientais locais (temperatura, luz, precipitação e outros), sendo importante a interpretação da relação que há entre os mesmos.

Conclusões

Os acessos Ponta-de-pedras e Diamantina do BAG de Curauá *Ananas comosus* var. *erectifolius* apresentam as fenofases influenciadas pela precipitação pluviométrica, devendo a coleta do material vegetal para uso levar em consideração o número de dias de ocorrência das fenofases.

Agradecimentos

A Embrapa Amazônia Oriental pela oportunidade de realizar este trabalho.

Referências Bibliográficas

- CARNEIRO, J. de O.; MAPELI, A. M. **Caracterização fenológica e fisiológica de cagaiteira (*Eugenia dysenterica*)**. [S.l.]: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, 2013.
- CARVALHO, F. R. de. A ecologia no cultivo de plantas medicinais. **Revista Agrogeoambiental**, v. 4, n. 1, p. 85- 90, 2012.
- FUJIHASHI, G. A.; BARBOSA, W. L. R. Ananás *erectifolius* (curauá): padronização dos extratos, frações e do material vegetal. **Revista Científica da UFPA**, v. 3, p. 1-6, mar. 2002.
- NEVES, E. L. das; FUNCH, L. S.; VIANA, B. F. Comportamento fenológico de três espécies de *Jatropha* (Euphorbiaceae) da Caatinga, semi-árido do Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 33, n. 1, p. 155-166, 2010.
- PEREIRA, F. D.; PINTO, J. E. B. P.; ROSADO, L. D. S.; CASTRO, D. M. de; RODRIGUES, H. C. de A.; BEIJO, L. A.; LAMEIRA, O. A. Caracteres anatômicos de fibras foliares de brotações de curauá propagadas *in vitro*. **Acta Scientiarum Biological Sciences**, v. 29, n. 1, p. 23-28, 2007.
- PRAUSE, J.; ANGELONI, P. Fenología de especies forestales nativas: abscisión de hojas. **Comunicaciones Científicas y Tecnológicas**: Universidad Nacional del Nordeste, 2000. Disponível em: < http://www.unne.edu.ar/cyt/2000/5_agrarias/a_pdf/a_058.pdf >. Acesso em: 12 jul. 2017.